



GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1820.

*Doctrina . . . vim promover inquit;
Reoti que cultus pectora reborant. H o & A vi*

RIO DE JANEIRO.

A Secretaria de Estado dos Negocios do Reino baixarão em diversas datas os Decretos das seguintes Mercês.

*J*oão Pedro de Alcantara, a Propriedade do Ofício de 2.º Escrivão da Ouvidoria do Pará.

Thomaz de Calanez, Consul Geral dos Estados de Veneza, o Habito da Ordem de Christo.

Francisco Caetano Freire de Andrade, Mercê da metade da tença, que tem, para sua mulher.

João Antonio Ferreira de Moura, o Habito da Ordem de Christo.

José Eloy Ottoni, a Serventia Vitalicia do Ofício de Escrivão da Meza da Estiva da Alfandega da Bahia.

Romão José da Costa, a sobrevivência da Propriedade do Ofício de Escrivão da Meza Grande e Guias do Sal da Alfandega de Aveiro, para seu filho Joaquim Guilherme da Costa Neves.

O Bacharel Luiz Xavier de Figueiredo e Aguiar, Mercê do Lugar de Juiz de Fóra da Villa de Arganil.

José Diogo Dias de Freitas, a Propriedade do Ofício de Escrivão da Câmara e Almotaceria do Concelho de Filgueiras.

O Capitão José Antônio de Sá, o Habito da Ordem de S. Bento de Aviz.

Roberto da Silva dos Santos Pereira, o Habito da Ordem de Christo.

Luiz de Azevedo Pinto, o mesmo.

Francisco Margal Pereira, a Propriedade do

Ofício de Escrivão das Execuções da Villa de Chaves.

Antonio de Scabra Perestelo, a Serventia Vitalicia do Ofício de Administrador da Meza da Estiva da Alfandega do Maranhão.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

F R A N Ç A.

Paris 29 de Setembro.

Eis aqui a terceira vez, dentro em dois séculos, que DECS, por hum milagre do seu amor, assignala sua gloriosa predileccão pela Augusta Família, que Elle collocou sobre o Throno da França, permite que o Throno sagrado dos Bourbons se exalte, e se reanime, quando parece abatido para sempre, e da sua propria perda faz sahir a sua salvação. Elle renasce, e se perpetua no momento, em que parecia desaparecer! Do centro das sepulturas resuscita a sua vida e a sua força!

HENRIQUE-CARLOS-FERNANDO-MARIA-ADEODATO, Duque de Bordeaux, Filho de França, nasciu esta manhã ás duas horas e trinta e cinco minutos.

Intiramente repassado do prazer, que tão feliz acontecimento deve causar a todo o Francez, digno deste nome, contentar-nos-hemos de referir as circunstancias, que chegão ao nosso conhecimento, sobre esta noite, em que foram attendidos os votos mais ardentes da paixão.

Madame a Duqueza de Berry havia passeado

MUTILADO

hontem, conforme seu costume, sobre o terreno á borda d'água. Entrando no seu palacio, sentiu alguma dor ligeira; mas enzimou-se n'elle valor, que lhe faz supportar os males pânicos com tanta força como as aflições do espírito; ella não julgava ainda chegado o momento, e havia mandado deitar todas as pessoas a seu serviço, quanto ás duas horas sentiu as dores, que lhe anunciariam o termo do parto. Chamou logo suas damas, e cuidando mais nas testemunhas do que no parto, mandou chamar o Duque de Albafera, o Duque de Coigny, e guardas nacionaes. Foi logo introducidis a guarda de corpo de serviço, e tres granileiros do posto do pavilhão Marism. O Marechal Duque d'Albafera chegou pouco depois. Mas a Princeza, com aquella firmeza d'alma, que a distingue, não quiz que o seu parceiro, M. Deneux, extrahisse as secundinas sem crimeiro cada hum dos assistentes verificar o sexo do Infante.

Assim, o exercito representado por hum dos seus mais bravos Oficiaes, as guardas de campo e a guarda nacional, receberão nas portas da vila o Principe, que o seu valor e a sua fidelidade devem defender para sempre.

Espalhando-se voz no Paço, que Madame Duqueza de Berry tinha partido hum filho, toda a guarda de serviço sabio de seus postos, e fez retumbar o ar de gritos mil vezes repetidos de *Viva El-Rei! Viva a Duqueza de Berry! Viva o Duque de Bordeaux!*

O Rei, que fora avisado logo que Madame a Duqueza de Berry havia sentido as primeiras dores, entrou logo no quarto da Princeza. Mas já o Principe era nascido. O Rei abraçou imediatamente sua sobrinha, e lhe deu huma magnifica flor de diamantes. "Senhor, acollo a Princeza com hum gracioso sorriso, isto he huma troca. Sua Magestade fez os maiores affagos a seu Sobrinho, e querendo que Henrique V. se assemelhasse a Henrique IV. no seu nascimento, como sem duvida o hui de imitar na sua vida, o Rei lhe esfregou os beiços com hum dente d'alho, e lhe fez beber algumas gotas de vinho de Jurançez. O Duque de Bordeaux, assim como o Bearnez, suportou esta operação de família sem fazer o menor trejeito.

Em roda do leito da Princeza, e do hercô de seu filho, estavão confundidas e apinhados, S. A. R. Monsieur, cujos olhos arraçados em pranto testemunhavão a felicidade e o prazer; Madame, Maitreigneur Duque de Angouleme, todos os Oficiaes e os mesmos Silvados de serviço. Nesta felicidade, geralmente sentida, desapareceria a desigualdade das con-

dições; davão-se parabens, abraçavão-se pesadas, que se não conhecido. Era para todos huma verdadeira festa de familia.

A's 5 horas da manhã, Mgr. o Duque, e Milon: a Duqueza de Orleans, chegaram ás Tuilleries, e dão os parabens a Madame a Duqueza de Berry. No mesmo instante, se ouviu a silva das invalidas, e o decimo terceiro tiro annuncio á Capital que estavão completas as suas esperanças. O povo, que corria pelas ruas para se dirigir a seus trabalhos, saudou este dia feliz com brados de *Viva El-Rei!* Os Membros do Corpo Municipal, os Maiores e Adjuntos de Paris, se acharão em hum momento reunidos na Caza da Camara, e logo hum Official da caza de Monsieur lhes foi annunciar que na boa Cidade de Paris aca-bava de nacer mais hum bom Francez.

A's seis horas, os Ministros, e os Officiaes Móres da Coroa forão ás Tuilleries. Todas as avenidas do Palacio se encherão ao mesmo tempo de huma multidão consideravel de Cidadãos de todas as classes, que correrão dos lugares mais distantes de Paris para se certificarem por seus próprios olhos do que seus corações tanto desejavão. Os Cidadãos se misturavão com os Soldados; o entusiasmo era igual em hums e outros.

A's onze horas houve grande recepção na Camara do Rei, na de Monsieur, Madame, e Mgr. o Duque de Angouleme. Os Ministros, os Marechais de França, muitos Generaes de todas as Armas, grande numero de Pares e de Deputados, todos os Embaixadores, os Prefeitos do Departamento e da Policia, muitos Maiores de Paris comprimentarão a S. M. e AA. RR.

Humi hora depois, a Familia Real atravessou a galeria envideçala para ir á Capella, e o entusiasmo do publico reunido sob as janelas do Paço, chegou ao seu auge quando viu passar o Rei. Celebrou-se o sacrificio da Missa; depois o joven Principe foi appresentado para ser baptizado, e então o Rei lhe pôz o nome de Henrique-Carlos-Fernando-Maria-Adelgido, Duque de Bordeaux. Depois da cerimonia cantou-se hum *Te Deum* em acção de graças.

Ao voltar da Missa, S. M. acompanhado de SS. AA. R. Monsieur, Madame, e Mgr. o Duque de Angouleme, parou na baranda da galeria envideçala. Humna Companhia de Guardas Reaes, que embaraçava a entrada do terraço do Paço, se retirou. O publico, cujo concurso era immenso, chegou para debaixo da galeria, e por cinco minutos retinirão ao longe as mais alegres aclamações. Então o Rei fez sinal com a mão para annunciar que queria falar. O mais profundo silêncio reinava de todas

as partes, e S. M. pronunciou estas tocantes palavras:

" Meus amigos, vosso prazer centuplica o meu; nasceu-nos hum filho a todos nós " Aqui novas acclamações interromperão o Rei; logo se restabeleceu o silencio, e S. M. continuou:

" . . . Este menino será hum dia voso pais: elle vos amará como eu vos amo, como vos amo todos os meus. "

He difícil de pintar o alvoreço e a ternura, que estas palavras do Rei inspiraram no publico. S. M. retirou-se logo, seguido dos mesmos aplausos, que o havião recebido.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 15 do corrente. — Moçambique; 51 dias; G. Marianna, M. Jeronimo Domingues, C. a João de Santiago Barros, escravos. — Londres; 60 dias; G. Ing. Lord Cathcart, M. Thomaz Watson, C. ao M., fazendas; segue para Lima. — Dito; 40 dias; G. Ing. Anthony Steny, M. John Gipson, lastro; segue para a pesca. — Liverpool; 65 dias; B. Ing. Agnés, M. John Stripling, C. a Heyworth Brothers, louça e lozendas. — Norfolk; 53 dias; B. Amer. Elisa Reuly, M. W. Small, C. a Maxwell, farinha e biscoita. — Macau; 3 dias; L. Boa fte, M. Joaquim Pereira da Silva, C. a José Francisco Diogo, madeira e açucar. — Rio d'Ortras; 2 dias; L. S. Francisco Boa fte, M. Elias José dos Santos, C. a Antonio José da Costa Barbosa, madeira.

Dia 16 dito. — Havre de Grace; 74 dias; B. Fr. S. Salvador, M. Francisco Grist, C. a Filipe Rosique, fazendas e outros generos.

Dia 17 dito. — Gernsey; 48 dias; G. Ing. Caledonia, M. Nicolau Maj, C. a Le Breton, varios generos. — Ubatuba; 15 dias; C. Senhora da Guia, M. Manoel Lourenço de Oliveira, C. ao M., café.

Dia 18 dito. — S. Peterstburg; 90 dias; C. de guerra Rus. Sotsuoff, Com Paulo Doctoreff. — Richemond; 48 dias; G. Amer. Quiem, M. Benedictus, C. ao M., farinha. — Moçambique; 56 dias; B. Poliphemo, M. Manoel Pereira de Souza Blanchart, C. a Francisco José dos Santos, escravos.

S A H I D A S.

Dia 15 do corrente. — Bahia; F. Fr. L'Arriège, Com. Delucil. — Campos; S. S. Manoel Embaixador, M. João Thomaz Barreto, lastro. — Dito; L. Santo António Feliz, M. An-

A' tarde, Monsieur apresentou muitas vezes ao povo immenso, que cercava as Tuilleries, o augusta menino reclinado nos seus braços. Madame a Duqueza de Angouleme fez outro tanto. Madame a Duqueza de Berry fez aregar o seu leito á janela, levantou-se de vezar, e se mostrou ao povo, que derramava lagrimas de ternura, apertando ao seu seio o que ella chama o seu Henrique.

Tantos esforços esgotarão momentaneamente suas forças. Sentio-se incomodada: quizinhão dar-lhe alguns calmantes, que ella recusou. " Eis-aqui, disse ella ouvindo a expressão da geral embriaguez, eis-aqui a verdadeiro calmante.

tonio Pinto Neto, lastro. — Ilha Grande; E. S. João Evangelista, M. Jeronimo de Silva Viana, lastro. — Tagoabi; L. S. João Baptista, M. Narciso Ferreira da Costa, lastro.

Dia 16 dito. — Bahia, E. Amer. William, M. Joshua Foster, lastro. — Rio de S. Francisco, S. Senhora da Graça, M. João Antônio Soares, lastro. — Tagoalt; C. Bem Successo, M. José dos Santos da Fonseca, lastro. — Guaratiba; L. Socorro, M. José de Souza, lastro. — Cabo frio; L. Conceição, M. Antônio Alves dos Reis, lastro. — Dito; L. Penha, M. José Antônio da Cunha, lastro. — Ilha Grande; L. S. José Monte Carmello, M. Lourenço Just, lastro. — Dito; L. Bem Successo, M. Joaquim José de Aguiar, lastro. — Campos; L. S. Pedro Arrepentido, M. João Marques de Brito, lastro. — Dito; L. S. José, M. Antônio Duarte Moreira, lastro. — Mata-bé; L. Boa União, M. José Tavares Pacheco, lastro. — Dito; L. Pequeno do Cabo, M. Antônio Joaquim de Jesus, lastro.

Dia 17 dito. — New Orleans; G. Amer. Corvo, M. W. Rainey, lastro. — Bahia; B. Galiano, M. Duarte Martins da Silva, lastro. — MonteVIDEO e Buenos Ayres; B. Robusto do Sul, M. Francisco Domingues Machado, açucar, tabaco, arroz e aguardente. — Dito, por Sartos e Parenopóo; B. Josefina, M. João Ricardo Lima Cardoso, dito. — Londres; B. Ing. Leeds, M. Robert Lincoln, açucar, café e cacao. — Campos; S. Nova Alvorada, M. José Caetano da Silva, lastro. — Dito; S. Senhora da Guia, M. Thomaz Joaquim de Faria, lastro. — Dito; S. Senhora da Penha, M. Domingos Gomes Ferreira, lastro. — Dito; S. Estrela, M. Antônio Lopes da Costa, lastro. — Dito; L. Peder de Deus, M. Joaquim Fernandes Leça, lastro. — Ilha das S. Buntas Ribeira, M. José Lopes Monteiro, lastro.

MUTILADO

ero. — Parati; L. Sertira de Minas Gerais, M. José Joaquim Pereira, lastro. — Dito; L. Conceição e S. José, M. Antônio Baltazar de Souza, lastro. — Macabé; L. Bom fim, M. Francisco de Andrade, lastro.

Dia 8 dito. — Lontras; G. Ing. Succès,

M. Thomas Maritoni, gêneros do paiz. — Agua gola; G. Amalia, M. Luiz Antônio Batalha, fazendas e aguardente. — Monte Fídeo por Santos; S. Carolina, M. José da Rosa Garcia, lastro. — Campos; S. Felicidade, M. João da Silva Machado, lastro.

A V I S O S.

No dia 26 de Novembro fugirão do trapiche da Saude quatro negros Moçambiques meio ladinos, quem os achar os levará ao mesmo trapiche, e receberá as alviçaras.

Quem quiser comprar huma escrava de nação Moçambique, bem habilidosa, que sabe bem cozer e engomar, e hum moleque ladino, procure na rua Detraz do Hospício N.º 15.

Quem quizer comprar as befeitorias de 3 moradas de casas terreas, sitas no caminho de S. Clemente, com hum grande terreno para huma chacara, e rio pelo meio, em terras pertencentes ao Excellentíssimo Conde dos Arcos, procure na rua da Alfandega N.º 18, que alli encontrará com quem tratar por ordem de seu proprietário.

Em 14 de Outubro deste anno, fugiu huma negra de nome Maria, de nação, baixa, cheia do corpo, rosto redondo, beiços e tornozelos grossos, vestida com roupinha de pano azul, e hum vestido de chita, e outro de riscadinho de chadrez azul; em 24 do mesmo mez fogio hum moleção oficial de Alfaiate, de nome Pedro, nação Moçambique, com principio de barba, lanhos na cara, beiços grossos, h ma pequena belida em hum dos olhos, espigado do corpo, vestido com jaqueta e calça branca, posto que ao fogir levou mais roupa. Quem delles tiver noticia, ou os prender, procure na rua da Quitanda, a Francisco das Chagas Ribeiro, que pagará as alviçaras, ou as despezas, que com elles se tiver feito.

Vende-se na rua das Villas N.º 6 papel alumasso em ballas, e a varejo, e de pezo, e outras qualidades, por preços commandos, vindo de Lione, e Genova.

Antonio José de Campos, como Caixa e Administrador dos bens do falecido Domingos Marcondes de Andrade, anunciou na Gazeta de 1.º de Novembro, para que todos os credores, que o fossem aos bens do mesmo Marcondes, comparecessem com as contas no seu escritorio, rua por Detraz do Hospício N.º 10, até o referido mez de Novembro proximo passado, para se proceder ao rateio, e como só teñham apparecido algumas contas, faltando ainda muitas, novamente annuncia que no dia 20 do corrente mez de Dezembro vai formar as contas para o mencionado rateio, não tendo lugar entrar para elle aquelles credores, que não comparecerem em tempo.

Vende-se huma escrava que coze, e engoma bem liso, cozinha, e lava, na rua das Violas N.º 28.

Quem quiser comprar huma cadeirinha de caixa, com postigos de vidro, feita no ultimo gosto, procure na rua do Lauradio, passada a caza da Excellentíssima Condeça da Ribeira, quinta caza terrea do mesmo lado, que ahí se acha.

Aos credores do falecido José Joaquim Ferreira Braga, avisa Francisco Lopes da Cunha que elle tem recolhido ao Banco do Brazil a importancia da loja e fazendas, que pertencia ao dito falecido Braga.

Fugio hum moleque de nome Joaquim, nação Cabundá, de 15 annos, coxo da perna direita, quem souber que o tenha conduzido fóra da barra, e o declarar, receberá 80000 réis, e quem disser onde está assilado receberá boas alviçaras. Rua dos Quartéis N.º 6.

Quem quiser comprar huma preta com leite, sem criz, dirija-se ao Largo do Recô, no lado esquerdo, caza N.º 33.

Vende-se huma morada de casas terreas bem construidas, no caminho novo que vai de detraz de Santa Anna para o São do Alferes, com quatro braças de frente e mais de vinte de fundo, com bastantes accomodações para huma família, tendo poço com boa agua, e nos fundos das ditas casas huma rua. Quem a quiser comprar dirija-se a falar com o dono, que ha Joaquim Antônio Freire, que mora na mencionada caza.

Com este mez acaba a Subscrição da Gazeta para o segundo semestre do corrente anno. As pessoas, que quizerem renovar a assignatura para o primeiro semestre do seguinte anno, pelo mesmo preço de 50000, e com as vantagens do costume, podem dirigir-se á loja de Paula Martin, rua da Quitanda N.º 34.

NA IMPRESSÃO REGIA,

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO